

LICÇÃO Nº 02 – A SUTILEZA DA BANALIZAÇÃO DA GRAÇA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 09/07/2022.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Estamos estudando neste 3º. trimestre os ataques contra a igreja de Cristo, tratando especialmente das sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus. É parte do estudo da apologética cristã, ou seja, da defesa da fé.
- Nesta segunda lição vamos estudar a banalização da graça. Banalização vem de banalizar, ou seja, tornar banal, tornar sem valor, algo que tem valor. Então, banalização da graça é tornar a graça sem valor, é desprezar o valor da graça.
- Então, em primeiro lugar, precisamos entender o valor da graça.
- Graça é favor imerecido, ou seja, Deus nos concede aquilo que nós não merecemos. Diferente da misericórdia, em que Deus deixa de nos conceder a condenação que nós merecemos.
- Começemos então por observar que a graça é divina, vem de Deus. Só por isso já deveríamos entender que ela tem grande valor.
- Em Tt. 2.11, Paulo deixa claro que a graça é de Deus, e nos traz salvação (“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens”).
- Notemos então que a graça de Deus é o próprio Cristo, que é quem nos traz salvação. João também reafirma isso em Jo. 1.17: “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”.
- É pela graça que somos salvos, como podemos ver em Ef. 2.8: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus”.
- Portanto, banalizar a graça é banalizar o próprio Jesus.
- Mas, embora sendo o próprio Cristo, a palavra graça aparecia já no Velho Testamento. A primeira menção da graça de Deus na Bíblia está em Gn. 6.8: “Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR”. Note-se que, já aqui, a graça de Deus tem a ver com salvação: Noé foi salvo do dilúvio pela graça de Deus.
- Ló também reconheceu que foi salvo da destruição em Sodoma pela graça de Deus, conforme lemos em Gn. 19.19a: “Eis que, agora, o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida”.

- Paulo também demonstra que é pela graça de Deus que nós somos justificados em Cristo: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm. 3.23-24).
- Portanto, a graça difere completamente da lei. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus deixa clara essa distinção: “Entendemos que a lei diz ‘faça e viva’; a graça, no entanto, diz ‘viva e faça” (Capítulo XVII, item 4, p. 153).
- Vejam a diferença: na lei, era necessário cumprir a lei (fazer) para viver por ela; por isso “faça e viva”. Vejamos o que diz Lv. 18.5: “Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles. Eu sou o SENHOR”.
- Primeiro teríamos que fazer o que a lei diz, para então viver por ela. Ou seja, se cumpríssemos todos os preceitos da lei, seríamos salvos salvos por ela. Acontece que ninguém consegue cumprir a lei integralmente. Todos pecaram. Nem Moisés, que foi o portador da lei de Deus aos homens, conseguiu cumprir toda a lei. Tanto assim que ele também foi impedido de entrar na Terra Prometida por descumprir a lei. O único ser humano que conseguiu cumprir a lei integralmente foi Jesus.
- E se pecamos em apenas um dos 613 mandamentos da lei, já nos tornamos devedores de todos eles. Vejam o que Tiago diz: “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos” (Tg. 2.10).
- Para entendermos este texto, basta observamos uma pessoa presa pela prática de um crime. Nosso Código Penal tem previsão de diversos crimes, cada um em um artigo do Código (ex: art. 121 – homicídio; art. 122 – instigação ao suicídio; art. 123 – infanticídio; art. 124 – aborto; art. 129 – lesões corporais etc).
- Se alguém está preso por um crime, como regra, ela infringiu apenas um artigo do Código Penal. Mas mesmo tendo infringido apenas um artigo da lei, já se pode dizer que essa pessoa é descumpridora da lei, é um criminoso. Da mesma forma, na lei de Deus, quem descumpriu um só ponto da lei, como disse Tiago, “tornou-se culpado de todos”, ou seja, é um descumpridor da lei, é um pecador.
- Então, como ninguém conseguiu cumprir a lei, ninguém conseguiu fazer para viver por ela, vem a graça dizer o contrário: “viva e faça”. Vejamos Ef. 2.8-10: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.
- Então, agora, ao invés de termos que fazer algo para sermos salvos, nós somos salvos e por isso fazemos algo (“viva e faça”). Ou seja, por termos a salvação, por sermos salvos pela graça de Deus, é que andamos praticando as boas obras que Deus preparou para nós andarmos nelas.
- Portanto, a diferença entre a lei e a graça não é que a lei seja ruim e a graça boa, como alguns dizem. Em verdade, como diz Paulo, “a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Rm. 7.12). A verdadeira diferença é que a lei apenas apontava o pecado; como seria necessário cumprir a lei para viver, e como ninguém conseguiu cumprir a lei, então a lei não tira o pecado, apenas aponta o pecado. Já a graça de Deus tira o pecado do homem.

- Por isso não podemos ser legalistas, pois não estamos mais debaixo da lei, mas debaixo da graça, como Paulo deixa claro em Rm. 6.14 (“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”).

- A graça nos dá a liberdade, como Jesus disse: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres” (Jo. 8.36).

- Mas aqui entramos na questão central desta lição: a banalização da graça.

- Precisamos entender o que é essa liberdade que a graça nos dá, para não cairmos na falácia daqueles que defendem a libertinagem.

- Paulo trata deste assunto em Rm. 6.15-18: “Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum! Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”.

- A graça traz salvação, a graça nos liberta do pecado, mas a graça não é licença para pecar.

- O diabo, com suas sutilezas, quer convencer as pessoas que podem fazer tudo, pois a graça de Deus não deixaria ninguém fora da salvação. Assim fazendo, ele está na verdade tentando nos aprisionar novamente no pecado. Mas Paulo deixa claro que fomos libertos do poder do pecado: “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm. 8.1-4).

- João também deixa isto claro: “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1Jo. 3.7-9).

- Também Pedro: “...prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama” (2Pe. 2.19-22). Vê-se, assim, que voltar a pecar, depois de ser liberto do pecado por Cristo, é como o cão voltar ao próprio vômito ou a porca à lama.

- Há quem diga por aí que “Deus só quer o coração, o corpo não importa”. Então, eu poderia me tatuar, poderia me prostituir, poderia me embriagar etc. Nos tempos dos apóstolos esse era o

ensinamento dos nicolaítas, que Jesus reprovou em Ap. 2.6: “Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço”.

- Isso nos lembra a expressão “graça barata”, que foi cunhada por Dietrich Bonhoeffer (1906-1945). Bonhoeffer foi um teólogo alemão que foi morto pelos nazistas pouco antes do fim da II Grande Guerra. Ele chamou de “graça barata” a pregação do perdão sem arrependimento, a Ceia do Senhor sem confissão de pecado, a absolvição sem confissão pessoal. “Graça barata”, continua Bonhoeffer, “é graça sem discipulado, graça sem a cruz, graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado”. É graça sem o constante reconhecimento e esperança da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. A vida sob a “graça barata”, de fato, não difere da vida sob o pecado; a pessoa não segue a Cristo, porque a “graça barata” justifica o pecado sem transformar o pecador”.

- A Bíblia, ao contrário dos nicolaítas, ensina que o corpo também deve ser santo: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm. 6.12-13).

- Como diz o hino 422 da Harpa Cristã: “no céu não entra pecado”.

- Também 1Ts. 5.23: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- Igualmente 1Co. 6.15-20: “Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugí da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

- Observar que, em Tg. 4.7, a Bíblia nos recomenda a **resistir** ao diabo. Mas aqui, ela recomenda a **fugir** da prostituição, certamente porque Deus sabe que não temos como resistir à prostituição, então, o melhor que fazemos é fugir dela.

- A graça nos liberta do jugo da lei, mas isso não quer dizer que eu passe a viver sem lei. O antinomismo pretendeu que deveríamos viver totalmente sem lei. Mas isto não é verdade. O Sermão do Monte, que estudamos no 2º. trimestre, demonstra que há sim lei na graça. E mais, que essa lei é até mais exigente do que a lei do Antigo Testamento (“Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo...” – Mt. 5.21-22).

- Em Tt. 2.11-14, Paulo diz que “a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”.

- Portanto, muito ao contrário do que alguns dizem, a graça não é sem lei, não é uma licença para fazermos o que quisermos. É para renunciarmos à impiedade e às concupiscências mundanas. É para vivermos neste mundo sóbria, justa e piamente. É para sermos um povo especial de Deus, zeloso de boas obras.

- Convém notar neste texto que ele diz “zeloso de boas obras”, e não “zeloso e de boas obras”, como muitos lêem aí. Ou seja, temos que ser zelosos de boas obras, temos que procurar ter zelo (cuidado) pela prática de boas obras, temos que estar a cada momento zelando para fazer as boas obras que Deus determinou que andássemos nelas (Ef. 2.10).

- A liberdade concedida pela graça de Deus é heterônoma, ou seja, ou sou liberto do pecado para fazer a vontade de Deus; não é autônoma (liberdade para viver segundo a sua própria vontade).

- Então, reitero, a graça não é licença para pecar. A graça deve nos levar a obedecer a Jesus, a seguir a Jesus, a imitar a Jesus, a fazer as mesmas obras que Jesus fez.

- A salvação é universal, mas não é universalista. É universal porque é para todos, mas não é universalista, porque não abrangerá a todos. Ela só está disponível para quem a aceitar.

- Observemos também que a graça não é de graça. Ela custou o sacrifício de Cristo na cruz. E nos custa uma vida de renúncia aos prazeres desta vida (Tt. 2.12).

- Por fim, convém notar que a graça de Deus é resistível; não é irresistível, como pensam os calvinistas. Ou seja, eu posso resistir, eu posso não querer a graça de Deus na minha vida.

Texto Áureo:

Ef. 2.8

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Ef. 2.4 -10

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

7 Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da banalização da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da banalização da Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.